



Tarefa 07 – Professor Fernando Marinho

TEXTO PARA AS PRÓXIMAS 2 QUESTÕES:

Mar (fragmento)

¹A primeira vez que vi o mar eu não estava sozinho. ²Estava no meio de um bando enorme de meninos. Nós tínhamos viajado para ver o mar. ³No meio de nós havia apenas um menino que já o tinha visto. ⁴Ele nos contava que havia três espécies de mar: o mar mesmo, a maré, que é menor que o mar, e a marola, que é menor que a maré. Logo a gente fazia ideia de um lago enorme e duas lagoas. Mas o menino explicava que não. ⁵O mar entrava pela maré e a maré entrava pela marola. A marola vinha e voltava. A maré enchia e vazava. O mar às vezes tinha espuma e às vezes não tinha. Isso perturbava ainda mais a imagem. Três lagoas mexendo, esvaziando e enchendo, com uns rios no meio, às vezes uma porção de espumas, tudo isso muito salgado, azul, com ventos.”

Rubem Braga

Mar Português

“Ó mar salgado, quanto do teu sal
São lágrimas de Portugal!
Por te cruzarmos, quantas mães choraram,
Quantos filhos em vão rezaram!
Quantas noivas ficaram por casar
Para que fosses nosso, ó mar!

Valeu a pena? Tudo vale a pena
Se a alma não é pequena.
Quem quer passar além do Bojador
Tem que passar além da dor.
Deus ao mar o perigo e o abismo deu,
Mas nele é que espelhou o céu.”
(Fernando Pessoa)

Ondas do mar de Vigo

“Ondas do mar de Vigo,
se vistes meu amigo?
e ai Deus, se verrá cedo?

Ondas do mar levado,
se vistes meu amado?
e ai Deus, se verrá cedo?

Se vistes meu amigo,
o por que eu sospiro?
e ai Deus, se verrá cedo?

Se vistes meu amado,
o por que hei gram coidado?
e ai Deus, se verrá cedo?”

Obs.: verrá: virá
(Martim Codax)



- 01. (Mackenzie 2017)** Pode-se afirmar que pertence ao mesmo tipo de poema trovadoresco de “Ondas do mar de Vigo” APENAS a alternativa:
- Dona fea, nunca vos eu loei/en meu trobar, pero muito trobei;/mais ora já un bon cantar farei,/en que vos loarei toda via;/e direi-vos como vos loarei:/dona fea, velha e sandia! (Joan Garcia de Guilhade)
 - Quer’eu en maneira provençal/fazer agora un cantar d’amor/e querrei muit’i loar mia senhor, a que prez nem fremusura non fal,/nem bondade, e mais vos direi en: tanto fez Deus comprida de ben/que mais que todas las do mundo val. (D. Dinis)
 - A melhor dona que eu nunca vi,/per bõa fé, nem que oí dizer,/ e a que Deus fez melhor parecer,/mia senhor est, e senhor das que vi,/ de mui bom preço e de mui bom sem,/per bõa fé, e de tod’outro bem, de quant’eu nunca doutra dona oí. (Fernão Garcia Esgaravunha)
 - Quantos ham gram coita d’amor/eno mundo, qual hoj’eu hei,/ querriam morrer, eu o sei,/e haveriam en sabor;/mais, mentr’eu vos vir, mia senhor,/ sempre m’eu querria viver/ e atender e atender. (João Garcia de Guilhade)
 - Que coita tamanha ei a sofrer,/por amar amigu’e non o ver!/E pousarei sô lo avelanal. (Nuno Fernandes Torneol)

- 02. (Mackenzie 2017)** A partir dos três fragmentos selecionados, considere as seguintes afirmações:
- Para Rubem Braga, o mar é elemento subjetivo que remete a um futuro pessoal, saudosista, reforçando a presença de um narrador personagem.
 - Para Fernando Pessoa, o mar representa um anacoluto das glórias alcançadas pelos lusitanos, apesar das perdas humanas e das consequências históricas.
 - Na cantiga trovadoresca, o mar é a personificação do ser amado que afirma por meio do diálogo com o eu lírico a certeza do seu retorno após o abandono.

Assinale a alternativa correta.

- Estão corretas as afirmações I e II.
- Estão corretas as afirmações I e III.
- Estão corretas as afirmações II e III.
- Todas as afirmações estão corretas.
- Nenhuma das afirmações está correta.

03. (Ueg 2015)

“Senhora, que bem pareceis!
Se de mim vos recordásseis
que do mal que me fazeis
me fizésseis correção,
quem dera, senhora, então
que eu vos visse e agradasse.

Ó formosura sem falha
que nunca um homem viu tanto
para o meu mal e meu quebranto!
Senhora, que Deus vos valha!
Por quanto tenho penado
seja eu recompensado
vendo-vos só um instante.

De vossa grande beleza
da qual esperei um dia
grande bem e alegria,
só me vem mal e tristeza.
Sendo-me a mágoa sobeja,
deixai que ao menos vos veja
no ano, o espaço de um dia. ”
(Rei D. Dinis)

CORREIA, Natália. *Cantares dos trovadores galego-portugueses*. Seleção, introdução, notas e adaptação de Natália Correia. 2. ed. Lisboa: Estampa, 1978. p. 253.



Quem te viu, quem te vê

“Você era a mais bonita das cabrochas dessa ala
 Você era a favorita onde eu era mestre-sala
 Hoje a gente nem se fala, mas a festa continua
 Suas noites são de gala, nosso samba ainda é na rua

Hoje o samba saiu procurando você
 Quem te viu, quem te vê
 Quem não a conhece não pode mais ver pra crer
 Quem jamais a esquece não pode reconhecer
 [...]”
 (Chico Buarque)

A cantiga do rei D. Dinis, adaptada por Natália Correia, e a canção de Chico Buarque de Holanda expressam a seguinte característica trovadoresca:

- A vassalagem do trovador diante da mulher amada que se encontra distante.
- A idealização da mulher como símbolo de um amor profundo e universal.
- A personificação do samba como um ser que busca a plenitude amorosa.
- A possibilidade de realização afetiva do trovador em razão de estar próximo da pessoa amada.

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

No português, encontramos variedades históricas, tais como a representada na cantiga trovadoresca de João Garcia de Guilhade, ilustrada a seguir.

“Non chegou, madre, o meu amigo,
 e oje est o prazo saído!
 Ai, madre, moiro d’amor!

Non chegou, madre, o meu amado,
 e oje est o prazo passado!
 Ai, madre, moiro d’amor!

E oje est o prazo saído!
 Por que mentiu o desmentido?
 Ai, madre, moiro d’amor!

E oje, est o prazo passado!
 Por que mentiu o perjurado?
 Ai, madre, moiro d’amor!”

04. (Ifsp 2013) Considerando a terceira estrofe, assinale a alternativa que apresenta uma palavra formada por parassíntese.

- Desmentido
- Prazo
- Saído
- D’amor
- Moiro

05. (Uepa 2012) “A literatura do amor cortês, pode-se acrescentar, contribuiu para transformar de algum modo a realidade extraliterária, atua como componente do que Elias (1994)* chamou de **processo civilizador**. Ao mesmo tempo, a realidade extraliterária penetra processualmente nessa literatura que, em parte, nasceu como forma de sonho e de evasão.”

(*Revista de Ciências Humanas*, Florianópolis, EDUFSC, v. 41, n. 1 e 2, p. 83-110, Abril e Outubro de 2007 pp. 91-92)

(*) Cf. ELIAS, N. *O Processo Civilizador*. Rio de Janeiro: Zahar, 1994, v.1.

Interprete o comentário acima e, com base nele e em seus conhecimentos acerca do lirismo medieval galego-português, marque a alternativa correta:

- As cantigas de amor recriaram o mesmo ambiente palaciano das cortes galegas.
- “A literatura do amor cortês” refletiu a verdade sobre a vida privada medieval.
- A servidão amorosa e a idealização da mulher foi o grande tema da poesia produzida por vilões.
- O amor cortês foi uma prática literária que aos poucos modelou o perfil do homem civilizado.
- Nas cantigas medievais mulheres e homens submetem-se às maneiras refinadas da cortesia.



TEXTO PARA AS PRÓXIMAS 2 QUESTÕES:

Cantiga

Bailemos nós já todas três, ai amigas,
 So aquestas avelaneiras frolidas, (frolidas = floridas)
 E quem for velida, como nós, velidas, (velida = formosa)
 Se amigo amar,
 So aquestas avelaneiras frolidas (aquestas = estas)
 Verrá bailar. (verrá = virá)

Bailemos nós já todas três, ai irmanas, (irmanas = irmãs)
 So aqeste ramo destas avelanas, (aqeste = este)
 E quem for louçana, como nós, louçanas, (louçana = formosa)
 Se amigo amar,
 So aqeste ramo destas avelanas (avelanas = avelaneiras)
 Verrá bailar.

Por Deus, ai amigas, mentr'al non fazemos, (mentr'al = enquanto outras coisas)

So aqeste ramo frolido bailemos,
 E quem bem parecer, como nós parecemos (bem parecer = tiver belo aspecto)

Se amigo amar,
 So aqeste ramo so lo que bailemos
 Verrá bailar.

Airas Nunes, de Santiago. *In: SPINA, Segismundo. Presença da Literatura Portuguesa - I. Era Medieval.* 2ª ed. São Paulo: Difusão Europeia do Livro, 1966.

**Confessor Medieval
(1960)**

Irias à bailia com teu amigo,
 Se ele não te dera saia de sirgo? (sirgo = seda)

Se te dera apenas um anel de vidro
 Irias com ele por sombra e perigo?

Irias à bailia sem teu amigo,
 Se ele não pudesse ir bailar contigo?

Irias com ele se te houvessem dito
 Que o amigo que amavas é teu inimigo?

Sem a flor no peito, sem saia de sirgo,
 Irias sem ele, e sem anel de vidro?

Irias à bailia, já sem teu amigo,
 E sem nenhum suspiro?

Cecília Meireles. *Poesias completas de Cecília Meireles - v. 8.*
 Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1974.



06. (Unesp 2004) As cantigas que focalizam temas amorosos apresentam-se em dois gêneros na poesia trovadoresca: as "cantigas de amor", em que o eu-poemático representa a figura do namorado (o "amigo"), e as "cantigas de amigo", em que o eu-poemático representa a figura da mulher amada (a "amiga") falando de seu amor ao "amigo", por vezes dirigindo-se a ele ou dialogando com ele, com outras "amigas" ou, mesmo, com um confidente (a mãe, a irmã, etc.). De posse desta informação,

- Classifique a cantiga de Airas Nunes em um dos dois gêneros, apresentando a justificativa dessa resposta.
- Identifique, levando em consideração o próprio título, a figura que o eu-poemático do poema de Cecília Meireles representa.

07. (Unesp 2004) A leitura da cantiga de Airas Nunes e do poema "Confessor Medieval", de Cecília Meireles, revela que este poema, mesmo tendo sido escrito por uma poeta modernista, apresenta intencionalmente algumas características da poesia trovadoresca, como o tipo de verso e a construção baseada na repetição e no paralelismo.

Releia com atenção os dois textos e, em seguida,

- Considerando que o efeito de paralelismo em cada poema se torna possível a partir da retomada, estrofe a estrofe, do mesmo tipo de frase adotado na estrofe inicial (no poema de Airas Nunes, por exemplo, a retomada da frase imperativa), aponte o tipo de frase que Cecília Meireles retomou de estrofe a estrofe para possibilitar tal efeito.
- Estabeleça as identidades que há entre o terceiro verso da cantiga de Airas Nunes e o terceiro verso do poema de Cecília Meireles no que diz respeito ao número de sílabas e às posições dos acentos.

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

TEXTO I

Ao longo do sereno
Tejo, suave e brando,
Num vale de altas árvores sombrio,
Estava o triste Almeno
Suspiros espalhando
Ao vento, e doces lágrimas ao rio.

(Luís de Camões, *Ao longo do sereno*.)

TEXTO II

Bailemos nós ia todas tres, ay irmanas,
so aqeste ramo destas auelanas
e quen for louçana, como nós, louçanas,
se amigo amar,
so aqeste ramo destas auelanas
uerrá baylar.

(Aires Nunes. *In Nunes, J. J., Crestomatia arcaica*.)

TEXTO III

Tão cedo passa tudo quanto passa!
morre tão jovem ante os deuses quanto
Morre! Tudo é tão pouco!
Nada se sabe, tudo se imagina.
Circunda-te de rosas, ama, bebe
E cala. O mais é nada.

(Fernando Pessoa, *Obra poética*.)

TEXTO IV

Os privilégios que os Reis
Não podem dar, pode Amor,
Que faz qualquer amador
Livre das humanas leis.
mortes e guerras cruéis,
Ferro, frio, fogo e neve,
Tudo sofre quem o serve.

(Luís de Camões, *Obra completa*.)

TEXTO V

As minhas grandes saudades
São do que nunca enlacei.
Ai, como eu tenho saudades
Dos sonhos que não sonhei!...)

(Mário de Sá Carneiro, *Poesias*.)

08. (Unifesp 2002) A alternativa que indica texto que faz parte da poesia medieval da fase trovadoresca é

- a) I.
- b) II.
- c) III.
- d) IV.
- e) V.

09. (Mackenzie 1998) Sobre a poesia trovadoresca em Portugal, é INCORRETO afirmar que:

- a) Refletiu o pensamento da época, marcada pelo teocentrismo, o feudalismo e valores altamente moralistas.
- b) Representou um claro apelo popular à arte, que passou a ser representada por setores mais baixos da sociedade.
- c) Pode ser dividida em lírica e satírica.
- d) Em boa parte de sua realização, teve influência provençal.
- e) As cantigas de amigo, apesar de escritas por trovadores, expressam o eu-lírico feminino.

10. (Mackenzie 1997) Assinale a alternativa INCORRETA a respeito das cantigas de amor.

- a) O ambiente é rural ou familiar.
- b) O trovador assume o eu-lírico masculino: é o homem quem fala.
- c) Têm origem provençal.
- d) Expressam a "coita" amorosa do trovador, por amar uma dama inacessível.
- e) A mulher é um ser superior, normalmente pertencente a uma categoria social mais elevada que a do trovador.

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:
SONETO DE SEPARAÇÃO

De repente do riso fez-se o pranto
Silencioso e branco como a bruma
E das bocas unidas fez-se a espuma
E das mãos espalmadas fez-se o espanto.

De repente da calma fez-se o vento
Que dos olhos desfez a última chama
E da paixão fez-se o pressentimento
E do momento imóvel fez-se o drama.

De repente, não mais que de repente
Fez-se de triste o que se fez amante
E de sozinho o que se fez contente

Fez-se do amigo próximo o distante
Fez-se da vida uma aventura errante
De repente, não mais que de repente.

(Vinícius de Moraes)

11. (Faap 1996) Releia com atenção a última estrofe:

"Fez-se de amigo próximo o distante
Fez-se da vida uma aventura errante
De repente, não mais que de repente".



Tomemos a palavra AMIGO. Todos conhecem o sentido com que esta forma linguística é usualmente empregada no falar atual. Contudo, na Idade Média, como se observa nas cantigas medievais, a palavra AMIGO significou:

- a) Colega
- b) Companheiro
- c) Namorado
- d) Simpático
- e) Acolhedor

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:
SEDIA LA FREMOSA SEU SIRGO TORCENDO

(Estêvão Coelho)

Sedia la fremosa seu sirgo torcendo,
Sa voz manselinha fremoso dizendo
Cantigas d'amigo.

Sedia la fremosa seu sirgo lavrando,
Sa voz manselinha fremoso cantando
Cantigas d'amigo.

- Par Deus de Cruz, dona, sey que avedes
Amor muy coytado que tan ben dizedes
Cantigas d'amigo.

Par Deus de Cruz, dona, sey que andades
D'amor muy coytada que tan ben cantades
Cantigas d'amigo.

- Avuytor comestes, que adevinhades.

(Cantiga n.º. 321 - *CANC. DA VATICANA.*)

ESTAVA A FORMOSA SEU FIO TORCENDO

(paráfrase de Cleonice Berardinelli)

Estava a formosa seu fio torcendo,
Sua voz harmoniosa, suave dizendo
Cantigas de amigo.

Estava a formosa sentada, bordando,
Sua voz harmoniosa, suave cantando
Cantigas de amigo.

- Por Jesus, senhora, vejo que sofreis
De amor infeliz, pois tão bem dizeis
Cantigas de amigo.

Por Jesus, senhora, eu vejo que andais
Com penas de amor, pois tão bem cantais
Cantigas de amigo.

- Abutre comeste, pois que adivinhais.

(In BERARDINELLI, Cleonice. *CANTIGAS DE TROVADORES MEDIEVAIS EM PORTUGUÊS MODERNO.*
Rio de Janeiro: Organ. Simões, 1953, p. 58-59.)



12. (Unesp 1995) O paralelismo é um dos recursos estilísticos mais comuns na poesia lírico-amorosa trovadoresca. Consiste na ênfase de uma ideia central, às vezes repetindo expressões idênticas, palavra por palavra, em séries de estrofes paralelas. A partir destas observações, releia o texto de Estêvão Coelho e responda:

- a) O poema se estrutura em quantas séries de estrofes paralelas? Identifique-as.
- b) Que ideias centrais são enfatizadas em cada série paralelística?